



RELATÓRIO  
DE SUSTENTABILIDADE  
2012

Casa da Pedra que Fala | Casa da Pedra que Voa | Casa da Pedra do Mar

Casa da Pedra que Corre | Casa Atelier | Casa Nascente | Casa Sequeiro



## ÍNDICE

### 1 | ESTRATÉGIA E ANÁLISE | 07

- 1.1 | ÂMBITO E LIMITES DO RELATÓRIO | 07
- 1.2 | VISÃO | VALORES | MISSÃO | 08
- 1.3 | MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO | 10

### 2 | PERFIL ORGANIZACIONAL | 12

- 2.1 | APRESENTAÇÃO DA EMPRESA | 12
- 2.2 | LOCALIZAÇÃO/TERRITÓRIO | 14
- 2.3 | PRINCIPAIS MARCAS, PRODUTOS/SERVIÇOS | 16
- 2.4 | MERCADOS SERVIDOS | 18
- 2.5 | DIMENSÃO | 18
- 2.6 | PRÉMIOS | 18
- 2.7 | ANÁLISE SWOT | 18

### 3 | GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO | 20

- 3.1 | GOVERNAÇÃO | 20
- 3.2 | COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO | 20
- 3.3 | ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS | 23

### 4 | DESEMPENHO ECONÓMICO | 24

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

### 5 | DESEMPENHO AMBIENTAL | 30

INDICADORES AMBIENTAIS

### 6 | DESEMPENHO SOCIAL | 34

- 6.1 | CONDIÇÕES DE TRABALHO-EMPREGO | 34
- 6.2 | SOCIEDADE | 37
- 6.3 | RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO | 37

TABELA DE CORRESPONDENCIA  
ENTRE O RELATÓRIO E AS DIRECTRIZES GRI | 38



# Preâmbulo

|04

Este documento, denominado Relatório de Sustentabilidade da empresa Quinta do Barreiro, é parte integrante do projecto “Relatórios de Sustentabilidade - uma via para a promoção do crescimento e da responsabilidade social das empresas”.

O projecto tem aplicação no universo das empresas associadas do NERPOR – Núcleo Empresarial da Região de Portalegre, distribuídas pela NUT3 Alto Alentejo, nomeadamente as pequenas e médias empresas. Pretende-se levar a estas empresas, normalmente com acesso limitado ao mercado e com recursos económicos diminutos, o conhecimento de como se podem tornar mais competitivas, nomeadamente nos mercados externos, fazendo uso de uma ferramenta simples, apelativa e eficaz.

O Relatório de Sustentabilidade evidencia a relação da empresa com as suas partes interessadas, as opções estratégicas, as práticas e o seu desempenho. Este documento integra um conjunto de indicadores de desempenho em termos económicos, sociais e ambientais, de forma a coincidir com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Os resultados da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, realizada em Junho deste ano, mostram que a realização dos relatórios de sustentabilidade deve ser incentivada. Segundo a visão de países como o Brasil, Dinamarca, França e África do Sul, a transparência nos negócios e na contabilidade das empresas são fundamentais para que o sector privado contribua para o Desenvolvimento Sustentável. Desta forma, com o apoio da GRI (Global Reporting Initiative) e da UNEP (United Nations Environment Programme), estes países pretendem partilhar a sua experiência com o resto do mundo na realização de Relatórios de Sustentabilidade e fazer com que esta se torne uma prática standard nas empresas.

O Relatório de Sustentabilidade respeita as directrizes do GRI (Global Reporting Initiative - <http://www.globalreporting.org>) e sintetiza a Missão, a Visão e os Valores que a empresa define e pratica na sua actividade, numa abordagem relacional que se reparte por quatro grandes áreas e que avaliam a sustentabilidade das opções estratégicas tomadas:

#### **Governança, Compromisso e Envolvimento**

- No relacionamento com as partes interessadas (colaboradores, clientes, comunidade,...);
- Nos compromissos com iniciativas externas;

#### **Indicadores de Desempenho Económico**

- Na óptica da sustentabilidade financeira da empresa e dos seus impactes na economia.

#### **Indicadores de Desempenho Ambiental**

- No que respeita ao consumo de materiais, energia e água, bem como ao impacte e à relação com a paisagem envolvente em que a empresa se encontra inserida.
- Na mobilização para boas práticas ambientais.

#### **Indicadores de Desempenho Social**

- No que respeita às práticas laborais, às políticas de formação e à relação com os trabalhadores.
- Na relação com a comunidade local.

O presente projecto, assente nos princípios do desenvolvimento sustentável, tem também como finalidade potenciar os recursos endógenos da região.

**Este documento é parte integrante do projecto “Relatórios de Sustentabilidade - uma via para a promoção do crescimento e da responsabilidade social das empresas”, co-financiado pelo QREN/INAlentejo, no quadro do Regulamento do SIAC – Sistema de Apoio às Acções Colectivas.**

|05



# Estratégia e Análise

## 1.1 | Âmbito e Limites do Relatório

Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Quinta do Barreiro que diz respeito ao ano de 2011 e procura apresentar o desempenho ao nível económico, ambiental e social da empresa.

A Quinta do Barreiro auto-declara este relatório como sendo de nível C, de acordo com a última versão disponível G3.1 (2011) das Directrizes para Relatórios de Sustentabilidade, promovidas pelo GRI, respondendo ao longo do relatório aos seguintes pontos:

INFORMAÇÕES DO PERFIL G3.1	Pontos relatados:
	1.1
	2.1 a 2.10
	3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12
	4.1 a 4.4. , 4.14 a 4.15

Para os indicadores analisados é apresentada a evolução relativa aos três últimos anos (de 2009 a 2011) e as informações prestadas referem-se à totalidade das actividades da empresa, permitindo uma perspectiva de evolução recente.

Para que os relatórios de sustentabilidade se possam constituir como uma ferramenta simples e eficaz que contribua para a melhoria da gestão, acompanhamento e avaliação da eficiência dos seus negócios, é indispensável que estes tenham uma periodicidade regular, de preferência anual. Só assim se poderá comparar os indicadores de desempenho, ano a ano e mesmo com os de outras empresas.

O referencial do GRI (Global Reporting Initiative) tem três níveis de aplicação, para fazer face aos diferentes graus de exigência na elaboração dos relatórios, do mais simples para o mais exigente em termos de informação apresentada (representados por letras – C, B e A).

INFORMAÇÕES ABORDAGEM DE GESTÃO G3.1	Não exigido
INDICADORES DE DESEMPENHO G3.1	Responder a um mínimo de 10 indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada área: económico, ambiente e social

Os indicadores de desempenho apresentados resultam da avaliação interna da própria empresa, no que respeita à existência e disponibilidade de dados concretos nas 3 áreas – economia, ambiente e área social, e do cruzamento com as directrizes do GRI.

No final desta publicação é apresentado um sumário de conteúdo da GRI (tabela que indica a localização das informações e dos indicadores no relatório).



## 1.2 | Visão | Valores | Missão

### VISÃO

Ser reconhecida nacional e internacionalmente como um espaço privilegiado para uma terapia do stress e pedagogia dos sentidos.

Prestar serviços de ensino e descoberta pela arte e natureza, promovendo workshops e residências artísticas.

Prestar serviço de refeições pedagógicas, onde os hóspedes possam participar na sua confecção ou aprender com ela, através da sua contextualização teórica e cultural.

|08

Criar novos espaços de relacionamento e experiência de contactos entre a natureza e a arte, como uma piscina biológica, um passeio de contemplação pela quinta, estúdios de criação artística e uma horta de ervas aromáticas e de produção biológica.

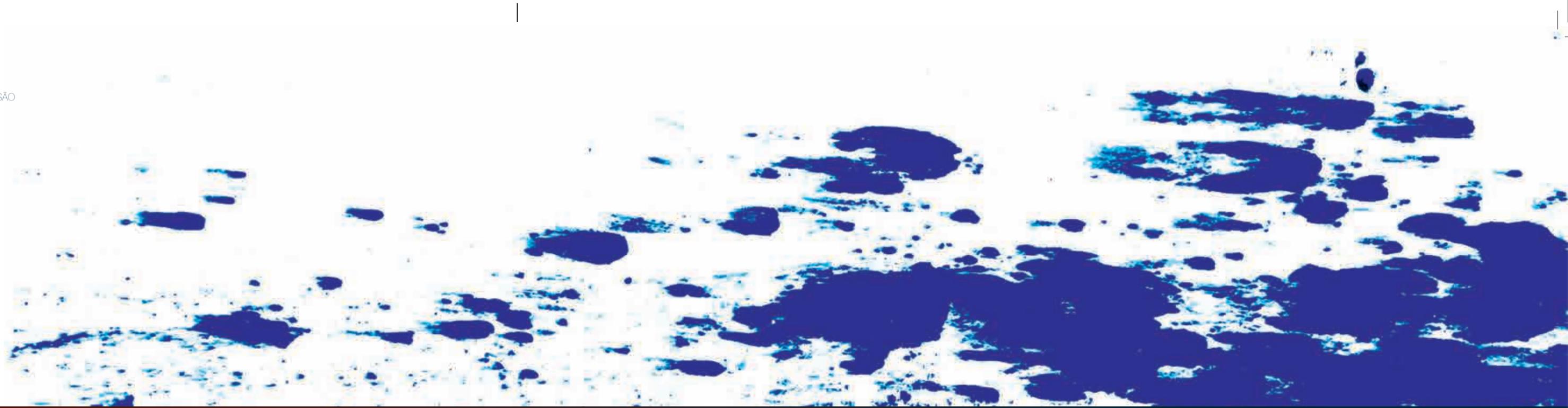
Maximizar a capacidade de alojamento da quinta.

Construir um espaço polivalente de forma a permitir desenvolver o mercado de reuniões de empresas.

Ser uma referencia na promoção cultural na região, congregando sinergias regionais e transfronteiriças e dinamizando uma agenda cultural.

Desenvolver um programa de redução de custos energéticos através da implementação de energias alternativas.

Ser um centro cultural sustentável.



|09

### VALORES

Ser coerente em todas as opções.

Manter um relacionamento franco, aberto e autêntico entre proprietários, empregados e clientes.

Ser criterioso nas selecções estéticas, sempre sob supervisão dos proprietários.

Respeitar quaisquer compromissos assumidos.

Promover uma abertura à comunidade garantindo sempre o conforto e privacidade dos hóspedes.

Fomentar e facilitar o bom relacionamento e a descoberta do meio envolvente pelos clientes, criando pontes de contacto com as gentes locais.

### MISSÃO

**Prestar serviços de alojamento em ambientes descontraídos, confortáveis e enriquecedores, cheios de descobertas e surpresas. Proporcionar aos nossos visitantes combinações harmónicas e dinâmicas entre a natureza e as artes plásticas, com uma forte identidade, visando uma pedagogia dos sentidos. Contribuir para o desenvolvimento da qualificação da região, promovendo o património cultural e as gentes locais.**



### 1.3 | Mensagem da Administração

A Quinta do Barreiro é um conceito que nasce de si próprio. Aquilo que, para a maioria das opiniões, era visto apenas como um conjunto de preexistências em ruínas, desprovidas de interesse, foi assumido por nós como um impulso cheio de potencialidades e desafios.

|10

Passados cerca de 18 anos sentimos um conforto enorme ao ver reconhecido, com a atribuição do prémio “Qualificação da Oferta 2010” pela Entidade de Turismo do Alentejo, o nosso esforço em recuperar e manter um património natural e construído, tendo-lhe acrescentado uma dimensão contemporânea, através das artes plásticas e do dinamismo criativo, potenciando a sua forte identidade rural, assim como pelas sinergias que a Quinta do Barreiro tem vindo a despoletar, numa óptica consciente de sustentabilidade regional e sobretudo pela sua contribuição para a qualificação e reforço da atractividade do destino Alentejo.

Todo o nosso trabalho tem sido, desde início, alicerçado em dois pilares fundamentais, por um lado o arquétipo, sempre presente, da magnífica obra natural que nos rodeia, e por outro, na coerente proliferação de esculturas, criadas de forma sistemática por Maria Leal da Costa, que tem o seu atelier de concepção/produção na própria quinta.

A Quinta do Barreiro é um projecto de emoções, que se renova e reinventa permanentemente!

|11





# Perfil Organizacional

## 2.1 | Apresentação da Empresa

A propriedade do Barreiro foi adquirida em 1994 com dois objectivos traçados: ser a habitação principal dos proprietários e tornar-se auto-sustentável.

|12

A Quinta do Barreiro nasce como uma escultura em pedra.

*Uma conversa informal com o anterior proprietário foi a alavanca que despoletou um projecto, que se tornaria uma opção de vida.*

*O senhor João Esperancinha, sentado junto à ruína a debulhar feijão, foi-me descrevendo as características da propriedade que sempre se chamou Barreiro, talvez pela natureza argilosa de parte da sua terra ou por ser uma zona de barrancos.*

*“Esta terra tem muita água todo o ano, que corre pelo seu pé encostas abaixo”.*

*Mas, aquilo que era, na sua opinião, a maior riqueza da propriedade, juntava-se a precessão do sítio, uma envolvente bucólica, uma vista deslumbrante, um potencial arquitectónico por explorar, um espírito do lugar.*

*A tranquila paixão com que o senhor João Esperancinha descrevia a sua propriedade, era de tal forma contagiante que a sua aquisição foi como um passar de testemunho.*

É neste sentido que surge a orientação programática de desenvolver um projecto no âmbito do Turismo no Espaço Rural. Este projecto foi dividido em 3 fases de crescimento tendo, em duas delas, sido necessário recorrer a incentivos comunitários.

A Quinta do Barreiro, unipessoal Lda. é uma empresa criada em 2011, na sequência da actividade anteriormente exercida pelo seu único sócio, José Manuel Clemente Coelho, como empresário em nome individual.

Neste sentido iniciou a sua actividade no âmbito do T. E. R., na modalidade de Agro-turismo e Casas de Campo, tendo este sido alterado, em 26 de Abril de 2011, para Alojamento Local.

|13



## 2.2 | Localização/Território

| 14

**A Quinta do Barreiro fica situada na freguesia de São Salvador da Aramenha, concelho de Marvão, distrito de Portalegre, e localiza-se em pleno Parque Natural da Serra de São Mamede.**

Nos arredores, uma riqueza patrimonial natural e construída pode ser visitada:

**Marvão** – Cidade amuralhada, uma das 21 maravilhas de Portugal; Ruínas romanas da Ammaia; Ponte e torre medieval da Portagem.

**Portalegre** – Cidade dos museus; Manufatura de Tapeçarias; Convento de S. Bernardo.

**Castelo de Vide** – Cidade medieval; Judiaria; Arqueologia.

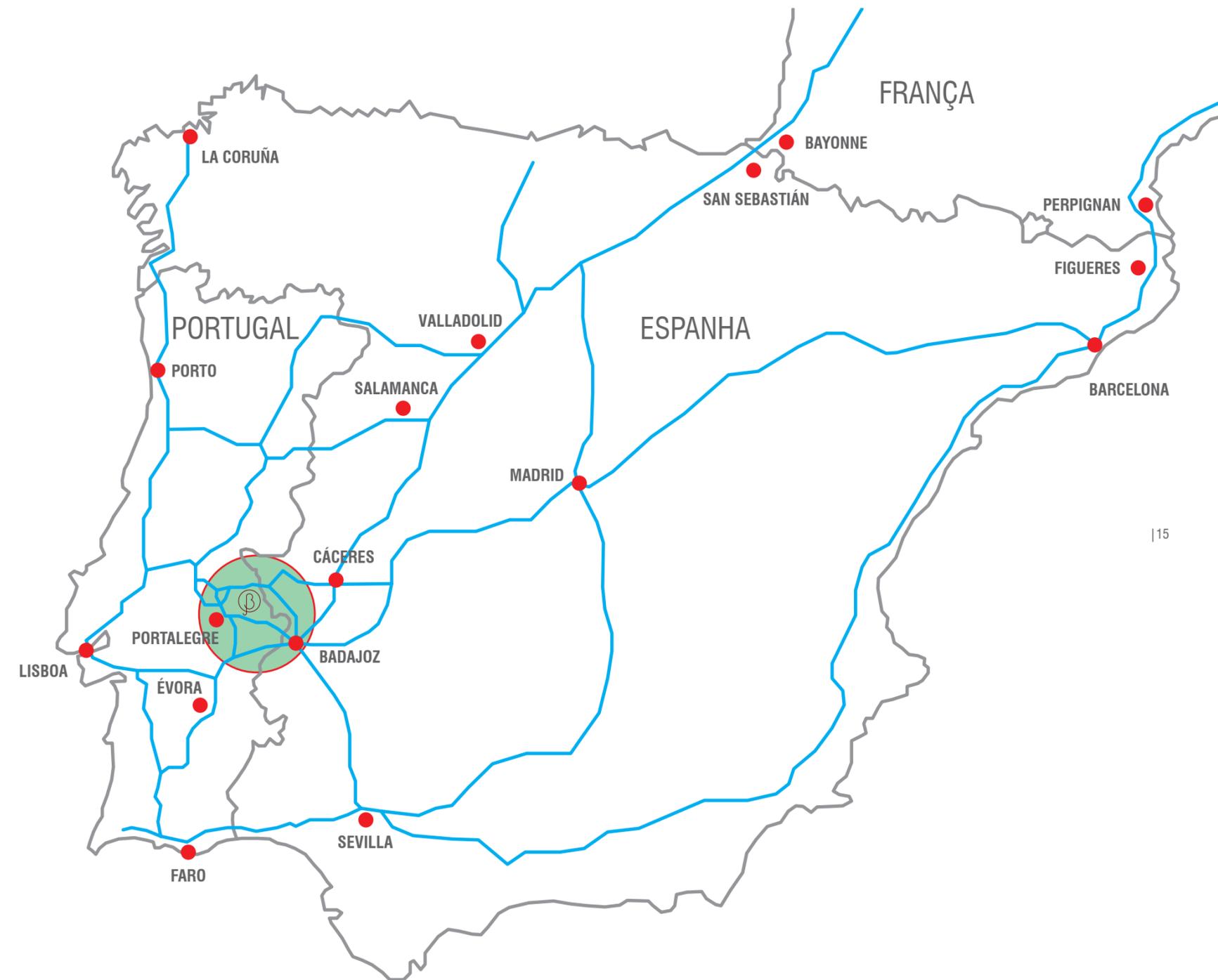
**Crato e Alter do Chão** – Mosteiro da Flor da Rosa; Coudelaria e o cavalo Lusitano Alter Real; escultura equestre de Maria Leal da Costa.

**Parque Natural da Serra de S. Mamede** – O pico de S. Mamede; Barragem da Apartadura; Vales de S. Julião e Lourenço.

**Espanha** – Valência de Alcântara; Casco medieval de Cáceres; Museu Vostell Malpartida; Ruínas romanas de Mérida.

**A Quinta do Barreiro fornece documentação com informação do que fazer, visitar e onde comer na região.**

Os acessos ao concelho de Marvão são excelentes, os mais importantes por auto-estrada: Portalegre (22 km), Évora (123 km), Lisboa (239 km), Badajoz (98 km), Madrid (422 km).



| 15

## 2.3 | Principais Marcas, Produtos/Serviços

A Quinta do Barreiro oferece um serviço de alojamento rural (Guest-house), disponibilizando ao visitante 7 acolhedoras casas (3 casas T0, 2 casas T1-Suite, 1 Suite-Loft e 1 casa T3).

**Quatro das sete casas têm nomes de fábulas, há a pedra que corre, outra que voa, uma do mar e outra que fala. A casa do sequeiro recebeu o nome da sua antiga função agrícola, de sequeiro de castanhas. Outra das casas está situada no edifício onde funciona o ateliê da artista plástica Maria Leal da Costa.**

|16

As casas desta antiga quinta agrícola foram reconstruídas respeitando as suas confortáveis características rústicas, de forma a garantir as comodidades da vida moderna, com rede internet, via wireless de acesso livre por toda a quinta, biblioteca, computador, zonas de estar, galerias de exposição e piscina descoberta, inserida num enquadramento natural, com uma vista deslumbrante sobre a serra.

No interior e exterior encontram-se esculturas e pinturas de Maria Leal da Costa, com ateliê na Quinta do Barreiro ([www.mlealdacosta.com](http://www.mlealdacosta.com)), que proporcionam atmosferas únicas, transformando toda a quinta numa experiência exclusiva de descobertas e surpresas.

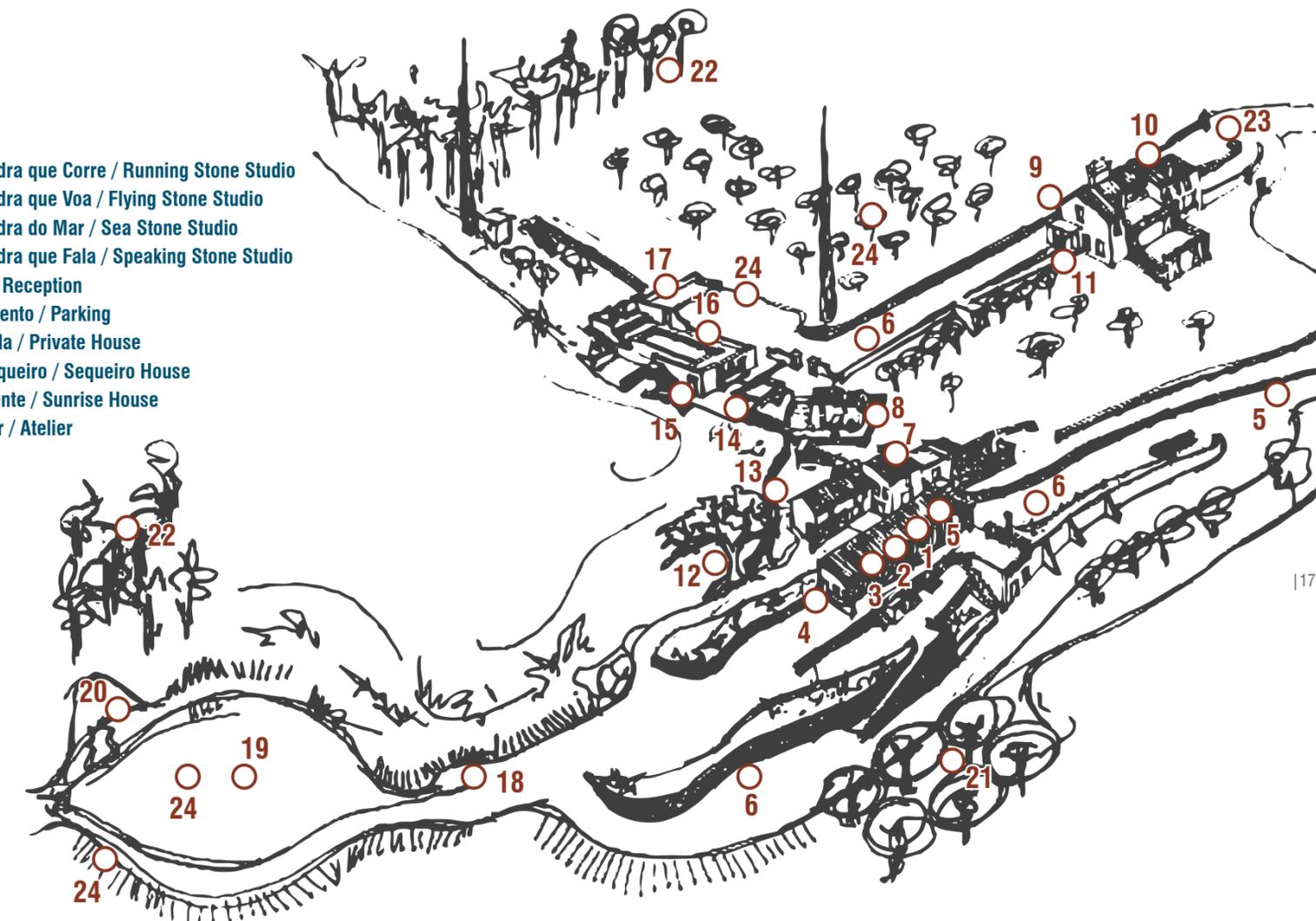
O Passeio das Esculturas e os vários percursos pedonais preparados pela Quinta do Barreiro, mostram que ainda é possível observar a fauna e flora selvagens, ler tranquilamente um bom livro, saborear os aromas da natureza ou ouvir o silêncio das estrelas.

Qualquer visitante poderá participar no projecto “Conhecer QB”, uma parceria com a Orfeu - Livraria portuguesa, [www.orfeu.net](http://www.orfeu.net), que consiste na criação de uma biblioteca aberta e dinâmica em que, quem depositar um livro (monografia, romance, poesia, etc.), com a temática da zona onde vive ou nasceu, receberá em troca um livro da região.

A Quinta do Barreiro criou a linha de produtos exclusivos “QB art” para, numa opção muito pessoal, disponibilizar informação, criar objectos utilitários, editar livros ou seleccionar vinhos, desta forma todos podem levar um pouco da Quinta para suas casas.

A Quinta do Barreiro, aproveitando as ligações com a “Adega de Ervideira”, seleccionou dois vinhos como “QB art” e rotulou-os com desenhos originais de Maria Leal da Costa, os quais disponibiliza juntamente com os outros vinhos e espumantes Ervideira.

- 1 Casa da Pedra que Corre / Running Stone Studio
- 2 Casa da Pedra que Voa / Flying Stone Studio
- 3 Casa da Pedra do Mar / Sea Stone Studio
- 4 Casa da Pedra que Fala / Speaking Stone Studio
- 5 Recepção / Reception
- 6 Estacionamento / Parking
- 7 Casa Privada / Private House
- 8 Casa do Sequeiro / Sequeiro House
- 9 Casa Nascente / Sunrise House
- 10 Casa Atelier / Atelier



- 11 Sala / Room - Galeria / Gallery - Biblioteca / Library
- 12 Sobreiro / Cork Tree
- 13 Pedreira / Quarry
- 14 Tanque dos Peixes / Fish Tank

- 15 Matraquilha / Game - Banheiros / Bathroom Showers
- 16 Piscina / Swimming Pool
- 17 Parque Infantil / Children's Play Park
- 18 Nascente Ferrosa / Water Source

- 19 Lago Natural / Nature Lake
- 20 Nascente do Lagarto / Water Source
- 21 Olival / Olive Tree
- 22 Pinhal / Pine Tree
- 23 Entrada Secundária / Entrada Secundária
- 24 Escultura Exterior / Outdoor Sculpture

|17

## 2.4 | Mercados Servidos

80% de Portugueses.

20% de estrangeiros (Espanha, França, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Brasil e Estados Unidos).

## 2.5 | Dimensão

Nº de colaboradores: 2

## 2.6 | Prémios

**Galardão Chave Verde 2010** – reconhecimento internacional, atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)/Portugal, às unidades turísticas que possuem boas práticas ambientais.

**Prémio “Qualificação da Oferta 2010”** - atribuído pela Entidade de Turismo do Alentejo, pela forma significativa como contribuiu para a qualificação da oferta e para o reforço da atractividade do destino Alentejo.

1º Prémio na categoria **Mais Dormidas Rural**, Atribuído na gala da revista Mais Alentejo 2010.

1º Prémio no concurso de fotografia **As melhores vistas** da Toprural 2012.

## 2.7 | Análise SWOT (>>)

<b>S (Pontos Fortes)</b>
<b>W (Pontos Fracos)</b>
<b>O (Oportunidades)</b>
<b>T (Ameaças)</b>

**S**  
Forte identidade, ligada ao trabalho de escultura

Grande área de construção licenciada e com potencial de ampliação

Conjunto edificado com carisma

Características únicas de envolvente natural e património construído

Coração do Parque Natural

Proximidade à Barragem da Apartadura

Centralidade e proximidade a Espanha

Área de terreno produtivo com muita água

Grande potencial criativo

Identidade

Domínio da língua Francesa e Espanhola

**W**  
Localização relativamente longe dos centros urbanos

Poucos recursos financeiros

Reduzido corpo de pessoal

Reduzidas margens de lucro

Fraco domínio da língua inglesa por parte do gerente

Falta de espaço construído para desenvolver novas actividades

Dispersão das construções no terreno

**O**  
Grande qualidade e quantidade e oferta em gastronomia regional e vinhos

Falta de oferta turística de qualidade na região

Falta de oferta turística diferenciadora na região

Produtos regionais de grande qualidade

Grande quantidade de pontos de interesse Patrimonial construído

Grande quantidade de pontos de interesse Patrimonial natural

Novos mercados emergentes

Mercados emergentes com fortes ligações culturais a Portugal e à região

**T**  
Abertura de unidades T.E.R. e Alojamento Local com preços muito abaixo dos praticados pela QB

Crise e insegurança económica da classe média Portuguesa

Indefinição politico-estratégica nacional e internacional

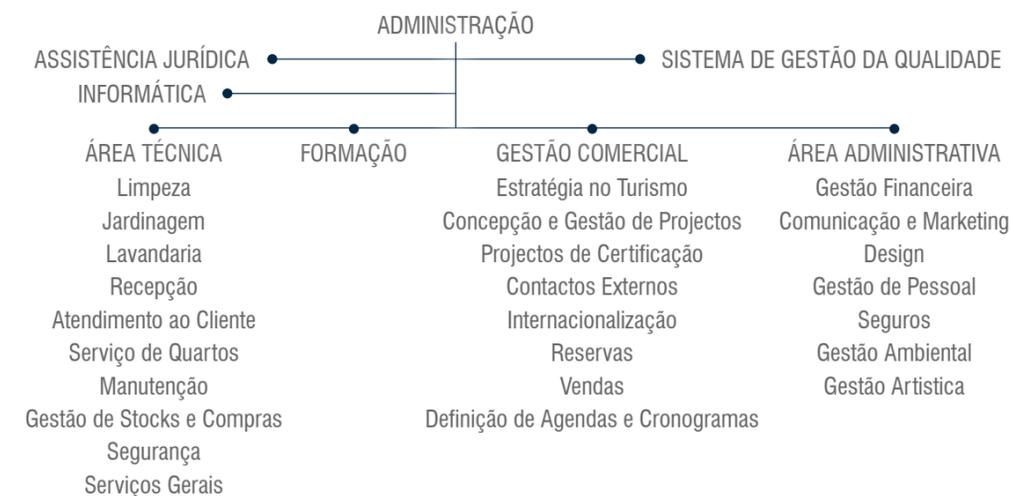
Grande dependência da protecção civil



# Governança, Compromissos e Envolvimento

## 3.1 | Governança

ORGANOGRAMA QUINTA DO BARRIEIRO



A estrutura da organização da empresa é muito simples. A Gerência, constituída por 1 pessoa, está envolvida directamente nas 3 áreas da empresa: área técnica (com apoio de colaboradores na jardinagem e limpeza), gestão comercial e área administrativa.

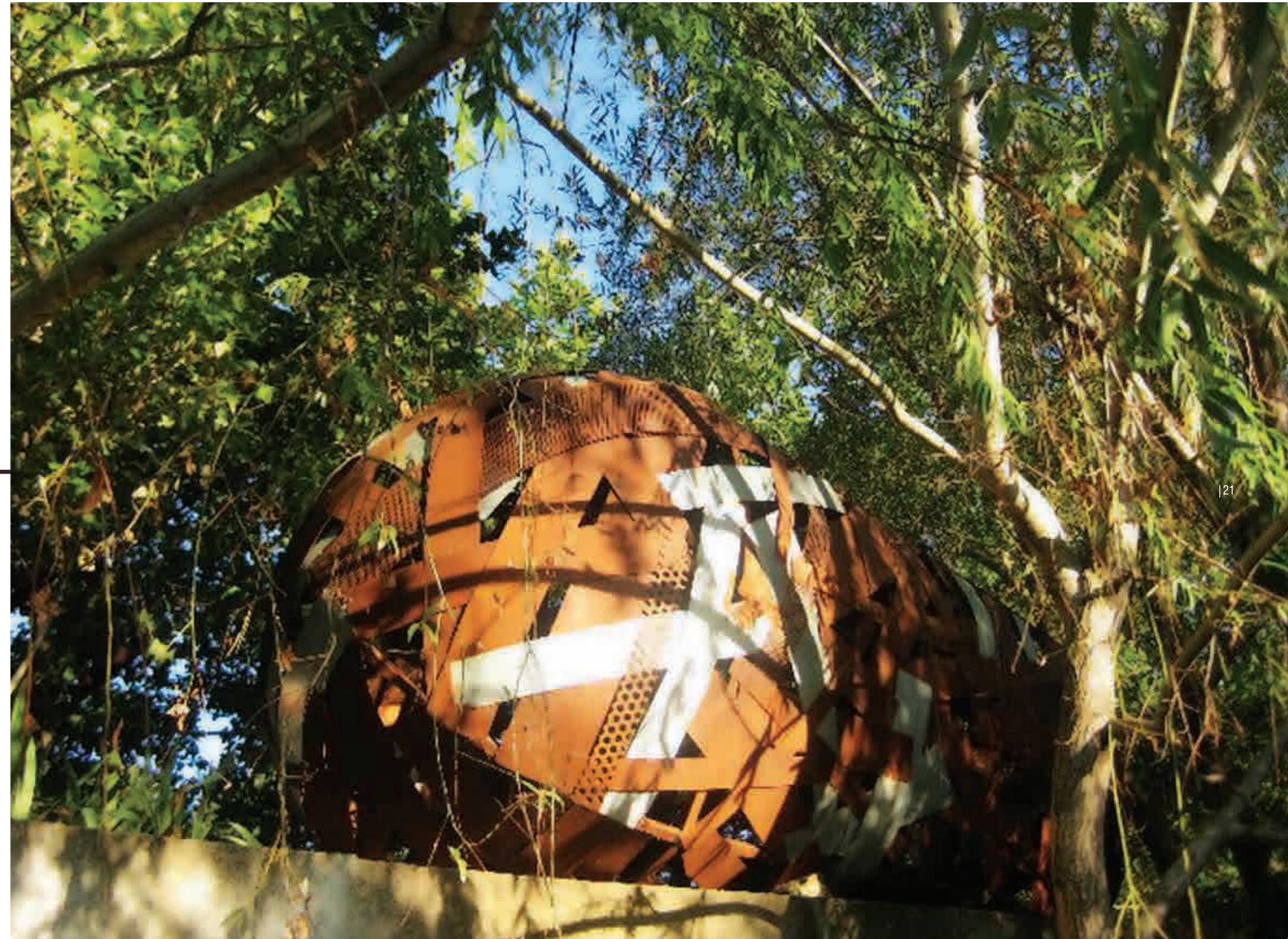
## 3.2 | Compromissos e Envolvimento

Participação em associações:

- NERPOR, Núcleo Empresarial da Região de Portalegre;

As principais **iniciativas para a comunidade** desenvolvidas pela empresa foram as seguintes:

A QB patrocinou o lançamento de algumas edições em parceria com a editora Orfeu, nomeadamente o livro *Fala Yael – Castelo de Vide, os judeus e a inquisição* nas duas edições em Português e Inglês; O livro *VOAR - poems and pictures resting on the sculptures of Maria Leal da Costa*. Também o disco de musica clássica da pianista Manuela Gouveia *20th Century Iberian Piano Works*, assim como várias exposições de escultura, tendo a galeria aberta a qualquer visitante da comunidade.





### 3.3 | Envolvimento das Partes Interessadas

Consideram-se stakeholders, ou partes interessadas, pessoas singulares ou colectivas com quem a Quinta do Barreiro se relaciona nas suas actividades comerciais, institucionais e sociais.

Neste primeiro relatório o objectivo foi realizar um levantamento inicial das partes interessadas existentes e respectivos mecanismos de diálogo.

Considerando a rede de pessoas e empresas que interagem com a Quinta do Barreiro, identificaram-se 6 grupos de stakeholders; que são, de alguma forma, influenciados e/ou controlados pela empresa ou capazes de a influenciar/controlar.



A Quinta do Barreiro mantém uma presença assídua, desde 2003, em vários artigos de imprensa em revistas especializadas de viagens, destinos rurais, decoração, guias e jornais.

IDENTIFICAÇÃO STAKEHOLDERS	RELAÇÃO COM A EMPRESA	MECANISMOS DE ENVOLVIMENTO/COMUNICAÇÃO	PERIODICIDADE	PRINCIPAIS TÓPICOS RELEVANTES PARA ESTES STAKEHOLDERS
CLIENTES (HÓSPEDES)	Proximidade	Presença assídua nos meios de comunicação: Revistas Redes sociais (Facebook) Guias de viagem (ex. Lonely planet, routard,...) Inquéritos de satisfação	Ao longo do ano	Qualidade do serviço Hospitalidade
COLABORADORES	Relação aberta e de confiança	Reuniões informais	Diária	Condições de trabalho Objectivos da empresa
COMUNIDADE	Entreajuda Abertura	Parcerias com restaurantes	Ao longo do ano	Identificação da identidade regional
FORNECEDORES	Fidelidade	Pessoal	Sempre que necessário	Prazos de pagamento Tempo resposta adjudicação Transparência
MUNICÍPIO	Parceria Equilibrada	Participação em acções de promoção do Município Divulgação do espaço e da região	Ao longo do ano	Colaboração
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL	Parceria	Apoio na divulgação Participação nas acções de formação	Ao longo do ano	Colaboração

# Desempenho Económico

## Indicadores Económico-Financeiros

|24

VALOR ECONÓMICO DIRECTO GERADO	2009	2010	2011
Proveitos Operacionais	67.750	29.340	29.088
Vendas	0	0	0
Prestações de Serviços	67.750	29.340	28.472
Impostos e Taxas	0	0	0
Transferências e Subsídios obtidos	0	0	0
Outros proveitos	0	0	617
Proveitos Financeiros	0	0	0
Resultados Extraordinários	3.963	0	0
<b>TOTAL GERADO</b>	<b>71.713</b>	<b>29.340</b>	<b>29.088</b>

(Euros)

Este capítulo tem por objectivo avaliar o desempenho económico da Quinta do Barreiro, nomeadamente, a criação e distribuição de valor, os planos de benefícios sociais, bem como os apoios estatais.

**EC1 Valor económico directo gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, indemnizações a trabalhadores, donativos e outros investimentos na comunidade, lucros não distribuídos e pagamentos a investidores e governos.**

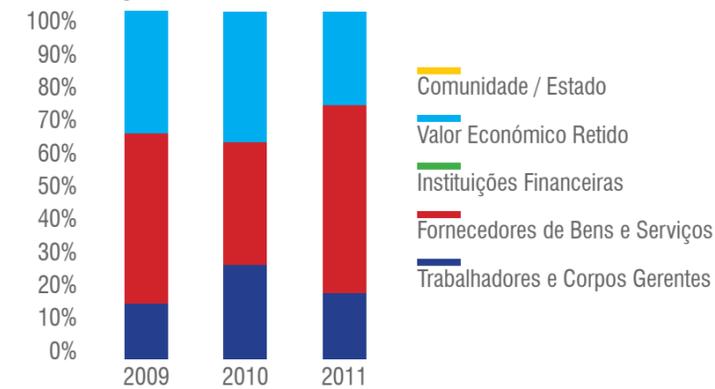
VALOR ECONÓMICO DISTRIBUÍDO	2009	2010	2011
Trabalhadores e Corpos Gerentes	10.541	7.647	5.627
Fornecedores de bens e serviços	34.796	11.846	16.744
Instituições Financeiras	83	2	16
Valor económico retido	26.293	9.846	6.668
Comunidade/Estado	0	0	33
<b>TOTAL DISTRIBUÍDO</b>	<b>71.713</b>	<b>29.340</b>	<b>29.088</b>

(Euros)

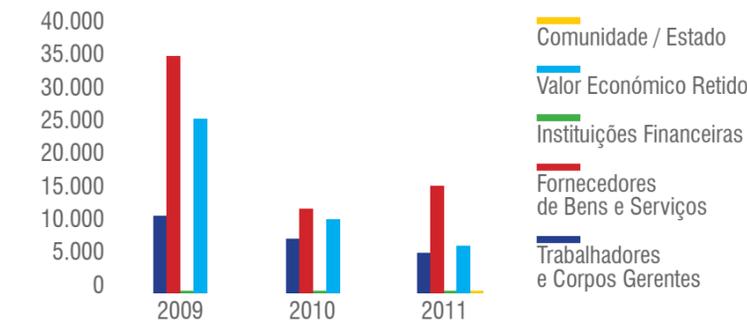
A distribuição de valor económico nos três anos em análise recaiu, essencialmente, nas rubricas Trabalhadores e Corpos Gerentes, Fornecedores de Bens e Serviços e Valor Económico Retido.

|25



**DISTRIBUIÇÃO DE VALOR**


Analisando a evolução das rubricas de distribuição de valor, em montantes absolutos, verifica-se que desde 2009 se assiste a um decréscimo em todas as rubricas.

**DISTRIBUIÇÃO DE VALOR (Euros)**


A rubrica Trabalhadores e Corpos Gerentes representa, para o período, entre 15% e 26% da distribuição de valor. Verifica-se, em 2010 e 2011, decréscimos anuais de 27 e 26%, respectivamente.

	2009	2010	2011
Trabalhadores e Corpos Gerentes - valor (€)	10.541	7.647	5.627
% do Total distribuído	15%	26%	19%
Acréscimo Anual		-27%	-26%

Os Fornecedores de Bens e Serviços representam, neste período, entre 40% e 58% da distribuição de valor, tendo-se assistido, no ano 2010, a um decréscimo, em valor absoluto, de 66% e, em 2011, a um acréscimo de 41%.

	2009	2010	2011
Fornecedores de Bens e Serviços - valor (€)	34.796	11.846	16.744
% do Total distribuído	49%	40%	58%
Acréscimo Anual		-66%	41%

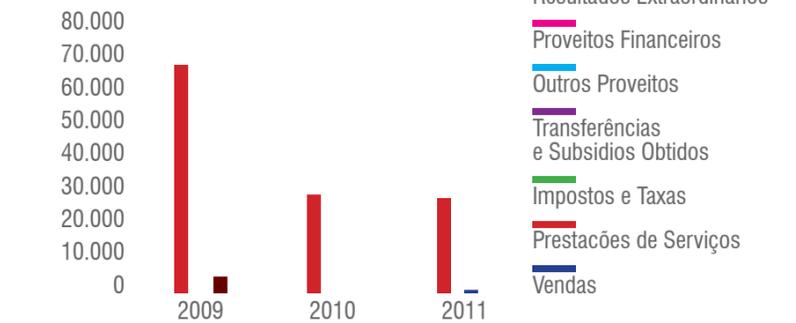
Por fim, o Valor Económico Retido, representou entre 23% e 37% da distribuição de valor. Salientam-se os decréscimos anuais de 63 e 32% em 2010 e 2011, respectivamente.

	2009	2010	2011
Valor Económico Retido - valor (€)	26.293	9.846	6.668
% do Total distribuído	37%	34%	23%
Acréscimo Anual		-63%	-32%

No que toca às fontes de obtenção de valor, a rubrica de prestações de serviços é a principal fonte, representando em conjunto, em média, no período em análise, 96% do total.

**OBTENÇÃO DE VALOR**


Verifica-se, ao nível das prestações de serviços, uma tendência decrescente. Com efeito, esta rubrica apresentou uma redução de 58% no período em análise, com especial relevância a evolução negativa de 57% de 2009 para 2010.

**OBTENÇÃO DE VALOR (Euros)**


	2009	2010	2011
Prestações de Serviços - valor (€)	67.750	29.340	28.472
% do Total distribuído	94%	100%	98%
Acréscimo Anual		-57%	-3%

**EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização, devido às Alterações Climáticas.**

Os cenários do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) apontam para uma subida média da temperatura global. Na cimeira de Copenhaga, em 2009, foi alcançado o compromisso internacional de reduzir esse aumento médio de temperatura global para 2°C.

No entanto, os efeitos do aquecimento global serão sentidos de forma distinta nos diferentes pontos do globo. Os últimos resultados do IPCC, para Portugal, apontam para acréscimo de temperatura médio de 6°C, num cenário de aumento médio de temperatura global de 2°C.

Este aumento de temperatura será acompanhado de redução média na precipitação e de acréscimo de fenómenos meteorológicos extremos.

Tendo em consideração que a Quinta do Barreiro tem como principal actividade o Turismo, poderá vir a ser exposta a riscos devido às Alterações Climáticas.

Com efeito, a redução da precipitação média e o aumento da temperatura poderá implicar alterações de sazonalidade e ter impacto na satisfação dos turistas, nomeadamente ao nível dos sentimentos de conforto e segurança. Estimam-se efeitos ao nível do abastecimento e qualidade da água, com aumento das necessidades de irrigação, bem como um acréscimo nos custos de aquecimento e arrefecimento.

RISCOS	CONSEQUÊNCIA FINANCEIRA
Redução da Precipitação	Aumento de custos com abastecimento de água (podendo haver escassez que conduza à sua interrupção).
Aumento da Temperatura	Aumento dos custos com aquecimento e arrefecimento.
Acréscimo de Fenómenos Meteorológicos Extremos	Possíveis impactos na procura e sazonalidade.

**EC3 Cobertura das obrigações referentes ao plano de benefícios definidos pela organização.**

Os colaboradores apresentam o plano de benefícios do regime geral e descontam para a Segurança Social. Todas as obrigações referentes aos planos de benefícios se encontram regularizadas.

**EC4 Apoio financeiro significativo recebido do governo.**

A Quinta do Barreiro, no período em análise, não recebeu apoio financeiro do governo.

**PRESENÇA NO MERCADO**

Neste capítulo, o objectivo é fornecer indicadores que, numa perspectiva económico-financeira, permitam situar a Quinta do Barreiro face ao “mercado” em que se insere. Assim, e seguindo os indicadores GRI, será verificado, face ao “mercado local”, o nível salarial e o peso dos fornecedores locais, bem como o peso da comunidade local em unidades operacionais relevantes.

**EC5 Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes.**

Entre 2009 e 2011, o salário mais baixo praticado pela Quinta do Barreiro foi equivalente ao salário mínimo local.

	2009	2010	2011
Salário Mais Baixo (1)	450,00	475,00	485,00
Salário Mínimo (2)	450,00	475,00	485,00
(1)/(2)	1,00	1,00	1,00

(Euros)

**EC6 Políticas, práticas e proporção de custos com fornecedores locais, em unidades operacionais importantes.**

No período em análise, a proporção de custos com fornecedores locais situou-se nos 85% dos custos totais com fornecedores de bens, serviços e investimentos.

	2009	2010	2011
Custos com Fornecedores Locais (1)	29.420	10.064	13.808
Custos Totais com Fornecedores (2)	34.612	11.840	16.244
% dos custos com fornecedores locais (1)/(2)	85%	85%	85%

(Euros)

**EC7 Procedimentos para contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais mais importantes.**

A proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local, no período em análise, situou-se nos 100 %.

	2009	2010	2011
Indivíduos da Comunidade Local em Cargos de Topo (1)	1	1	1
Quantidade de Cargos de Topo (2)	1	1	1
(1)/(2)	100%	100%	100%

**IMPACTES ECONÓMICOS INDIRECTOS**

Todas as entidades geram impactes económicos indirectos. Sendo os impactes económicos indirectos de difícil quantificação, a análise recai sobre o indicador EC8, que irá ilustrar, para o período 2009-2011, os investimentos efectuados em infra-estruturas e serviços que visam essencialmente o benefício público.

**EC8 Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infra-estruturas e serviços que visam essencialmente o benefício público através de envolvimento comercial, em géneros ou pro bono.**

Entre 2009 e 2011, foram efectuados investimentos de recuperação e limpeza de caminhos no montante de 4.000,00€.



# Desempenho Ambiental

## Indicadores Ambientais

|30

Este capítulo tem por objectivo avaliar o desempenho ambiental da empresa Quinta do Barreiro.

Apresentam-se os indicadores em que foi possível obter informação e que são relevantes para a actividade da empresa, uma vez que a aplicabilidade nem sempre ocorre.

### ENERGIA

#### EN3 Consumo directo de energia, discriminado por fonte de energia primária.

Este indicador refere-se ao consumo de gásóleo da caldeira de aquecimento central e águas sanitárias utilizada na unidade de alojamento.

	2009	2010	2011
Consumo Gásóleo (€)	4.523,81	5.277,70	3.169,94

#### EN4 Consumo indirecto de energia, discriminado por fonte de energia primária.

Este indicador refere-se ao consumo de energia eléctrica em termos de iluminação do alojamento.

	2009	2010	2011
Consumo de Energia Eléctrica (€)	2.470,33	3.182,74	4.239,86

#### EN6 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante destas iniciativas.

Foram realizadas as seguintes iniciativas:

- Substituição de 80% das lâmpadas de filamento por lâmpadas de baixo consumo;
- Colocação de sensores de passagem no exterior;

|31



## ÁGUA

### EN8 Consumo total de água, por fonte.

A rede hidrográfica do Parque Natural de São Mamede integra cursos de água das bacias do Tejo e do Guadiana. A existência de cursos de água pertencentes a duas bacias hidrográficas tão importantes como estas é um facto pouco comum, senão único, no nosso país, ao nível das áreas protegidas.

Uma vez que a Quinta do Barreiro está localizada no Parque Natural, a água brota através de 2 nascentes, sendo feitas análises de qualidade de água para consumo humano com periodicidade.

A actividade turística, enquanto meio de desenvolvimento, local é actualmente um dos sectores que contribui para a economia da região. A sua inserção; dentro de uma zona protegida; é uma forma de valorização dos recursos endógenos.

A Quinta do Barreiro, localizada no interior do Parque Natural, tem uma área total de terreno de 4,22 ha, das quais fazem parte as seguintes áreas de construção:  
Habitação/Alojamento – 872,46 m<sup>2</sup>  
Anexos – 145,00 m<sup>2</sup>

### Algumas medidas implementadas de redução do consumo de água:

- Colocação de temporização na rega gota-a-gota;
- Existência de uma charca para recolha de águas pluviais e utilização posterior na rega e no abastecimento da piscina;

## BIODIVERSIDADE

### EN11 Localização e área dos terrenos próprios, arrendados ou administrados pela Organização, no interior de zonas protegidas, ou a elas adjacentes.

Com o objectivo de assegurar a conservação da natureza, através do **Decreto-Lei nº121/89**, de 14 de Abril, foi criado o Parque Natural da Serra de S. Mamede, único existente no Norte Alentejano. O seu papel é relevante na definição das regras de exploração do meio natural; que possibilitem a compatibilização das actividades humanas com a dinâmica dos ecossistemas.

### EN13 Habitats protegidos ou recuperados.

Aquando da construção das casas da Quinta do Barreiro, existiu a preocupação de manter as árvores existentes no local. Nos arranjos paisagísticos foram plantadas espécies autóctones.

### EN14 Estratégias, acções actuais e programas futuros, de gestão de impactes e biodiversidade.

Na construção das casas da Quinta do Barreiro foi tida a preocupação de minimizar o impacte visual na paisagem: foram utilizados materiais da região e utilizados pigmentos naturais, de cor terra.  
A criação do Passeio das Esculturas dentro do espaço e os vários percursos pedonais preparados pela Quinta têm como objectivo observar a paisagem, integrando a natureza com a arte.  
Num futuro próximo pretende-se criar um ponto de observação de aves e pontos de interpretação da vida animal e arbórea existente dentro da Quinta.



Localização da Quinta do Barreiro no parque Natural da Serra de S. Mamede

# Desempenho Social

|34

A dimensão social da sustentabilidade refere-se aos impactes da organização nos sistemas sociais em que opera.

Apresentam-se os indicadores em que foi possível obter informação e que são relevantes para a actividade da empresa, uma vez que a aplicabilidade nem sempre ocorre.

Excluem-se deste relatório os indicadores de desempenho social relacionados com os direitos humanos e outros relacionados com a sociedade (corrupção,...) uma vez que a empresa não tem, na sua política, a inclusão de cláusulas referentes a direitos humanos, não existe risco de ocorrência de trabalho infantil, nem nenhum processo decorrido ou a decorrer com as características descritas.

## 6.1 | Condições de Trabalho-Emprego

**LA1 Mão-de-obra total, por tipo de emprego, por contrato de trabalho, região e por género.**

	Masculino	Feminino	Total	Contrato de Trabalho
2009	1	2	3	1
2010	1	1	2	0
2011	1	1	2	0

Todos os colaboradores trabalham a tempo inteiro.

**LA14 Discriminação do rácio do salário base entre homens e mulheres, por categoria de funções.**

Não existe qualquer diferenciação entre homens e mulheres na contratação. O salário base é estabelecido em função da categoria profissional, sem discriminação de género.

|35





## 6.2 | Sociedade

### **S01 Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactes das operações nas comunidades.**

A actividade da Quinta do Barreiro tem um impacte bastante positivo no desenvolvimento da comunidade local, através da divulgação de informação da região, nomeadamente o que fazer, visitar e onde comer, e na aquisição de produtos diários locais.

### **S02 Percentagem e número total de unidades de negócio alvo de análise de riscos à corrupção.**

Nunca foram detectadas situações de corrupção na empresa.

### **S06 Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos, políticos, ou a instituições relacionadas.**

A Quinta do Barreiro não financia nem apoia nenhum partido político e/ou instituições relacionadas.

### **S08 Montante das coimas significativas e número total de sanções não monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais.**

A Quinta do Barreiro não foi notificada para pagamento de nenhuma multa significativa por incumprimento das leis e regulamentos ambientais.

## 6.3 | Responsabilidade pelo Produto

### **PR5 Práticas relacionadas com a satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisa sobre o assunto.**

As práticas comuns utilizadas pela empresa para avaliar a satisfação do cliente são os registos de hóspedes/inquéritos de satisfação e a utilização das redes sociais, principalmente o Facebook. De forma geral, as referências feitas pelos hóspedes são extremamente positivas:

- Relativamente ao pequeno-almoço existem 85% de clientes a elogiar e cerca de 15% a preferir um pequeno-almoço servido em sala.
- Óptimas referências em relação à recepção e atendimento.
- O ambiente tranquilo, a presença da envolvente natural e especialmente a forte identidade artística dada pelas esculturas espalhadas por todos os recantos interiores e exteriores, são o grande trunfo da Quinta, reflectido em todas as opiniões dos clientes.
- Também a informação escrita sobre as ofertas da região, que a Quinta do Barreiro prepara para dar aos clientes, são muito elogiadas.



## Tabela de Correspondencia entre o Relatório e as Directrizes GRI

CORRESPONDÊNCIA COM O ÍNDICE GRI (REF.ª)

LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (PÁGINA)

**1. Estratégia e análise**

1.1 Declaração da pessoa com maior poder de decisão na organização, sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e a sua estratégia.

10

**2. Perfil organizacional**

2.1 Nome da organização.  
 2.2 Principais marcas, produtos e / ou serviços.  
 2.3 Estrutura operacional da organização.  
 2.4 Localização da sede da organização.  
 2.5 Países em que a organização opera.  
 2.6 Tipo e natureza jurídica da organização.  
 2.7 Mercados servidos.  
 2.8 Dimensão da organização.  
 2.9 Mudanças significativas realizadas.  
 2.10 Prémios / reconhecimentos recebidos.

12 - 18

**3. Perfil do relatório**

3.1 Período a que se referem as informações  
 3.2 Data do relatório mais recente.  
 3.3 Ciclo de reporte.  
 3.4 Contacto para questões relacionadas com o relatório ou o seu conteúdo.  
 3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório.  
 3.6 Limites do relatório.  
 3.7 Outras limitações de âmbito específico.  
 3.8 Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras organizações que possam afectar significativamente a comparabilidade entre períodos e / ou entre organizações.  
 3.10 Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores.  
 3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores.  
 3.12 Tabela que identifica a localização de cada elemento do relatório da GRI.

7

Não aplicável

Não aplicável

Não aplicável

38

CORRESPONDÊNCIA COM O ÍNDICE GRI (REF.ª)

LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (PÁGINA)

**4. Corporate governance, compromissos e envolvimento**

4.1 Estrutura de governação.  
 4.2 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governação também seja um director executivo (e suas funções dentro da administração da organização).  
 4.3 Declaração do número de membros independentes ou não-executivos.  
 4.4 Mecanismos que permitem aos accionistas e trabalhadores fazerem recomendações ao mais alto órgão de governação.

20

**Compromissos com iniciativas externas**

4.11 Explicação sobre como o princípio de precaução é tratada pela organização.  
 4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a organização subscreva ou endosse.  
 4.13 Participação em associações (como federações de indústrias) e / ou organismos nacionais / internacionais de defesa.

20

**Participação das partes interessadas**

4.14 Lista das principais partes interessadas da organização.  
 4.15 Base para identificação e selecção das principais partes interessadas.  
 3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores.  
 3.12 Tabela que identifica a localização de cada elemento do relatório da GRI.

23



## Tabela de Correspondência entre o Relatório e as Directrizes GRI

CORRESPONDÊNCIA COM O ÍNDICE GRI (REF.<sup>a</sup>)

LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (PÁGINA)

### Abordagem da gestão, dos objectivos, do desempenho, das políticas e da contextualização.

#### Desempenho económico

##### Aspecto: desempenho económico

EC1 Valor económico directo gerado e distribuído (incluindo receitas, custos de operação, salários, donativos e outros investimentos comunitários, lucros retidos e pagamentos a fornecedores de capital e governos).	22 - 26
EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização, devido às alterações climáticas.	27 - 28
EC3 Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da organização.	28
EC4 Benefícios financeiros significativos, recebidos do Estado.	28

##### Aspecto: presença no mercado

EC5 Variação da proporção do salário mais baixo comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes.	28
EC6 Política, práticas e proporção das despesas em fornecedores locais.	29
EC7 Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	29

##### Aspecto: impactos económicos indirectos

EC8 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público através de compromisso comercial em géneros ou sem fins lucrativos.	
EC9 Identificação e descrição de impactos económicos indirectos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	29

| 40

CORRESPONDÊNCIA COM O ÍNDICE GRI (REF.<sup>a</sup>)

LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (PÁGINA)

### Abordagem da gestão, dos objectivos, do desempenho, das políticas e da contextualização.

#### Desempenho ambiental

##### Aspecto: materiais

EN1 Consumo de matérias-primas.	Sem informação
EN2 Materiais utilizados que são resíduos reciclados de fontes externas.	Não aplicável

##### Aspecto: energia

EN3 Consumo directo de energia, segmentado por fonte primária. EN4 Consumo indirecto de energia, segmentado por fonte primária.	
EN5 Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	30
EN6 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante destas iniciativas.	
EN7 Iniciativas para reduzir o consumo indirecto de energia e redução alcançada.	

##### Aspecto: água

EN8 Consumo de água segmentado por fonte.	
EN9 Fontes de água significativamente afectadas pelas captações de água.	32
EN10 Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.	

##### Aspecto: biodiversidade

EN11 Localização e áreas das terras pertencentes à organização, arrendadas ou por ela geridas, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, exteriores às áreas protegidas.	
EN12 Impactes significativos de actividades, produtos e serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas.	32
EN13 Habitats protegidos ou restaurados.	
EN14 Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão dos impactos na biodiversidade.	
EN15 Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN ( International Union for Conservation of Nature) e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afectadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.	

| 41



## Tabela de Correspondencia entre o Relatório e as Directrizes GRI

CORRESPONDÊNCIA COM O ÍNDICE GRI (REF.ª)

LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (PÁGINA)

### Desempenho ambiental (cont.)

#### Aspecto: emissões, efluentes e resíduos

EN16 Total de emissões de gases com efeito de estufa, directas e indirectas, por fonte de energia.

EN17 Outras emissões indirectas de gases com efeito de estufa relevantes, por peso.

EN18 Iniciativas de redução das emissões de gases com efeito de estufa e a redução alcançada.

EN19 Emissões de substâncias destruidoras de ozono, por peso.

EN20 NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas.

EN21 Total de efluentes líquidos classificados por qualidade e por destino.

EN22 Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento.

EN23 Número e volume total de derrames significativos.

EN24 Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia – anexos I, II, III e VIII, e percentagem de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.

EN25 Identificação, tamanho, estado de protecção e valor da biodiversidade das fontes de água (e respectivos ecossistemas ou habitats) significativamente afectadas pela descarga e escoamento de água realizados pela organização relatora.

Sem informação

Sem informação

#### Aspecto: produtos e serviços

EN26 Iniciativas de mitigação dos impactos ambientais dos produtos e serviços da organização e a extensão do impacto da mitigação.

EN27 Percentagem recuperada dos produtos vendidos e das respectivas embalagens.

Não aplicável

#### Aspecto: conformidade

EN28 Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, pelo incumprimento das leis e regulações ambientais.

Não aplicável

#### Aspecto: transporte

EN29 Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.

Não aplicável

CORRESPONDÊNCIA COM O ÍNDICE GRI (REF.ª)

LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (PÁGINA)

#### Aspecto: geral

EN30 Total de custos e investimentos com a protecção ambiental, por tipo.

Não aplicável

#### Abordagem da gestão, dos objectivos, do desempenho, das políticas e da contextualização.

#### Desempenho social

#### Aspecto: emprego

LA1 Mão-de-obra total por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho (integral ou parcial), por região e género.

LA2 Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região.

LA3 Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial.

34

#### Aspecto: trabalho / relações de gestão

LA4 Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação.

LA5 Período mínimo de anúncio sobre mudanças nas operações da organização relatora, incluindo se está especificado em acordos sindicais.

Não aplicável

#### Aspecto: saúde e segurança ocupacional

LA6 Percentagem da mão-de-obra total representada em comissões de saúde e segurança, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam na monitorização e no aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.

LA7 Tipo de lesões, dias perdidos, índice de absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho.

LA8 Educação, formação, aconselhamento, prevenção e programas de controlo de risco para assistir os colaboradores, as respectivas famílias ou os membros da comunidade, em caso de doenças dos mesmos.

LA9 Temas relativos a higiene e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.

Não aplicável



## Tabela de Correspondencia entre o Relatório e as Directrizes GRI

CORRESPONDÊNCIA COM O ÍNDICE GRI (REF.ª)

LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (PÁGINA)

### Desempenho social (cont.)

#### Aspecto: formação e educação

LA10 Média de horas de formação, por ano, por trabalhador, discriminadas por categoria de funções.  
LA11 Programas para gestão de competências e aprendizagem ao longo da vida que suportem a empregabilidade dos empregados e os assistam na gestão dos objectivos de carreira.  
LA12 Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira.

Sem informação

#### Aspecto: diversidade

LA13 Composição da direcção e do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem/mulher, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.  
LA14 Rácio entre a média de salário atribuído ao homem e a média de salário atribuído à mulher, na mesma categoria profissional.

Sem informação

34

### Desempenho social - Direitos humanos

#### Desempenho Social — Sociedade

#### Aspecto: comunidade

SO1 Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída

37

#### Aspecto: corrupção

SO2 Percentagem e número total de unidades de negócio analisadas relativamente a riscos associados com corrupção.  
SO3 - Percentagem de colaboradores formados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.  
SO4 Acções como resposta a ocorrência de situações de corrupção.

37

#### Aspecto: política pública

SO5 Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.  
SO6 Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas.

37

|44

CORRESPONDÊNCIA COM O ÍNDICE GRI (REF.ª)

LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (PÁGINA)

#### Aspecto: concorrência desleal

SO7 Número total de acções judiciais por motivos de concorrência desleal, antitrust, práticas de monopólio e seus resultados.

Não aplicável

#### Aspecto: conformidade

SO8 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias por incumprimento de leis e regulações.

37

### Desempenho social — Responsabilidade pelo produto

#### Aspecto: saúde e segurança do consumidor

PR1 Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando a melhoria e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.  
PR2 Número total de ocorrências de não-conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos aos impactos dos produtos e serviços na saúde e na segurança do consumidor, por tipo de resultado.

Não aplicável

|45

#### Aspecto: rotulagem de produtos e serviços

PR3 Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação.  
PR4 Número de ocorrências de não-conformidade com a legislação e os códigos voluntários referentes às informações e rotulagem dos produtos e serviços, por tipo.  
PR5 Práticas relacionadas com a satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisa sobre o assunto.

Não aplicável

37

#### Aspecto: publicidade

PR6 Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínios.  
PR7 Número total de ocorrências de não-conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos a publicidade e marketing, incluindo anúncios, promoções e patrocínios, por tipo.

Não aplicável

Casa da Pedra que Fala | Casa da Pedra que Voa | Casa da Pedra do Mar

Casa da Pedra que Corre | Casa Atelier | Casa Nascente | Casa Sequeiro

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE | FICHA TÉCNICA

Este relatório é parte integrante do projecto Relatórios de Sustentabilidade - uma via para a promoção do crescimento e da responsabilidade social das empresas, promovido pelo NERPOR-AE (Núcleo Empresarial da Região de Portalegre - Associação Empresarial)



Parque de Feiras e Exposições de Portalegre  
Apartado 202 - 7300-901 Portalegre  
Telefone: +(351) 245 302 300 | Fax: +(351) 245 302 301

Geral - nerpor.ae@mail.telepac.pt  
Rui Perestrelo - ruiperestrelo@nerpor.pt  
[www.nerpor.pt/relatoriosdesustentabilidade](http://www.nerpor.pt/relatoriosdesustentabilidade)

PARA O DESENVOLVIMENTO DESTA PROJECTO,  
O NERPOR CONTA COM O SEGUINTE PARCEIRO:



[www.pressaporter.pt](http://www.pressaporter.pt)

CO-FINANCIAMENTO:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

 QUINTA DO BARRIEIRO



Alojamento Local, Guest House  
Reveladas cx. 10  
7330-336 Marvão - Portugal  
T: +351 964054935  
[www.quintadobarreiro.com](http://www.quintadobarreiro.com)